

118 - ESTUDO DA MISTURA FORMULADA DE CHLORIMURON-ETHYL E METRIBUZIN EM PRÉ-EMERGÊNCIA PARA CONTROLE DE CARRAPICHO-RASTEIRO (*Acanthospermum australe* (Loef.) O. Kuntze) NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill). S.C. GUIMARÃES * *Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Mato Grosso S.A. - EMPA-MT, C. Postal 941, 78.000, Cuiabá - MT.

Com o objetivo de avaliar, em pré-emergência, a eficiência da mistura formulada contendo 107,14 g/kg de chlorimuron-ethyl e 642,85 g/kg de metribuzin, para o controle de carrapicho-rasteiro na cultura da soja, foi montado um experimento no município de Rondonópolis, MT, num Latossolo Vermelho-Escuro, com 36% de argila e 1,7% de matéria orgânica. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, e a unidade experimental constituída por seis linhas de cinco metros de comprimento. A soja, cultivar Cristalina, foi semeada no dia 17.12.85 e as aplicações dos herbicidas realizadas dois dias depois, utilizando-se de um pulverizador costal propelido a CO₂, munido de barra com quatro bicos tipo leque da série APG 110 V, com pressão de 3,15 kg/cm² e vazão de 475 l/ha. Os tratamentos consistiram da mistura formulada a 200, 300 e 400 g/ha; metribuzin a 257 g/ha; cyanazine a 1.000 g/ha; e, da combinação de todos estes com alachlor a 2.400 g/ha. No mês de dezembro ocorreram quatro precipitações, concentradas nos dias 15, 16, 19 e 21, com valores de 72, sete, nove e 15 mm, respectivamente. Foram realizadas três avaliações visuais de controle de fitotoxicidade, utilizando-se escala percentual, aos 15, 29 e 41 dias após a aplicação. Metribuzin a 257 g/ha e a mistura formulada a 200 e 300 g/ha apresentaram controle de 45-60%; no entanto, a associação com alachlor elevou estes índices para 88-98%. Cyanazine a 1.000 g/ha e a mistura formulada a 400 g/ha controlaram 85-93% do carrapicho-rasteiro, chegando a 95-99% quando em combinação com alachlor. Em nenhum tratamento foi observado sintomas de fitotoxicidade.